

A VISÃO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA DO LITORAL PARANAENSE EM RELAÇÃO A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O USO DA TV MULTIMÍDIA

Alexandre Leocádio Santana Neto¹

Resumo

Este artigo apresenta um estudo empírico realizado como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Trata-se de uma pesquisa direcionada aos professores de história do litoral paranaense cujo intuito foi investigar a formação continuada de tais profissionais para o uso da TV Multimídia ofertada pela política pública Paraná Digital. Além dos professores, também foram inquiridos os responsáveis técnicos da Secretaria de Estado da Educação do Paraná pela formação continuada para o uso de tecnologias educacionais. Pode ser verificado, a partir de depoimentos dos sujeitos inquiridos na pesquisa de campo, contradições no que diz respeito ao tratamento dispensado a área de história na concepção de formação continuada para o uso das TIC. Também pode ser observado a tensa relação existente entre a classe docente do litoral do Paraná e o Núcleo Regional de Educação de Paranaguá, autarquia pública responsável pelos estabelecimentos de ensino daquela região

Palavras-chave: TV Multimídia, Paraná Digital; Formação Continuada.

Abstract

This paper presents an empirical study carried out as part of the requirements for obtaining the title of Master Program of Graduate Studies in Education, Federal University of Paraná. This is a research oriented to history teachers the coast of Paraná whose aim was to investigate the continuing education of these professionals to use the TV Multimedia offered by public policy Paraná Digital. Besides the teachers, respondents were also responsible technicians of Ministry of Education of Paraná for continuing education for the use of educational technologies. Can be verified from respondents' speech in field research, contradictions with regard to the treatment history of the area in the design of continuing education for the use of ICT. It can also be observed the tense relationship between the class teacher and the coast of Paraná Regional Education Center of Paranagua, public authority responsible for the schools in that region.

Keywords: TV Multimedia, Digital Paraná; Continuing Education.

Introdução

¹ Professor de História, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Endereço postal: Rua Barão do Capanema, 70, bl. 06, ap.23, bairro Santa Cruz, Guarapuava – PR, CEP: 85015-420; Endereço eletrônico: contato@sabertemritmo.com.br

Por meio da política pública denominada *Paraná Digital* (2003-2010)² todas as salas de aula dos estabelecimentos de ensino público paranaenses foram equipados com a *TV Multimídia*³. Mesmo disponíveis ao uso, os professores de história do litoral paranaense encontram dificuldades em se apropriar desse recurso. A ausência de uma formação continuada pautada pelas especificidades da área de história em consonância aos aspectos técnicos pertinentes às TIC⁴ são alguns, dos vários motivos, que dificultam a efetivação da prática docente pautada pelo uso da televisão em questão. Tais apontamentos foram constatados num estudo empírico realizado como parte das exigências para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná.

Antes de debater sobre o uso da *TV Multimídia*, a pesquisa partiu do princípio, conforme diversos autores apontam (LION, 1997; SANCHO, 1998; GARCIA-VERA, 2000; BUENO, 2006) de que uma proposta de formação continuada para o uso da referida televisão, deve primordialmente discernir *tecnologia* de *técnica*. Conforme aponta Bueno (1999) tecnologia é

[...] um processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica e gera a sua qualidade de vida. Há uma constante necessidade do ser humano de criar, a sua capacidade de interagir com a natureza, produzindo instrumentos desde os mais primitivos até os mais modernos, utilizando-se de um conhecimento científico para aplicar a técnica para modificar, melhorar, aprimorar os produtos oriundos do processo de interação deste com a natureza e com os demais seres humanos. (p.87).

Ou seja, muito além da estrutura física materializada na forma de um equipamento com utilidades práticas, deve-se considerar o conhecimento embutido e o raciocínio (planejamento) que antecedeu sua confecção. Também é importante constatar a maneira pela qual os seres humanos, por necessidade ou não, relacionam-se com o meio ambiente e em sociedade, pois são dessas relações que surgem os artefatos tecnológicos, as tecnologias ou recursos tecnológicos. Como se

² Política Pública de inclusão digital proposto pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR).

³ “[...] equipamento que possui algumas especificações diferentes da TV que conhecemos. Além dos atributos de uma TV comum, entradas para DVD, VHS e saídas para caixas de som, a TV Multimídia possui entradas para cartão de memória — usados em máquinas fotográficas e filmadoras digitais — e para *pen drive* — dispositivo de armazenamento de arquivos. Outra característica relevante é o tubo de imagem, que permite o congelamento de imagens sem causar distorções ou alterações na cor” (SEED-PR. **TV Multimídia : pesquisando e gravando conteúdos no pen drive**. Diretoria de Tecnologias Educacionais., 2008, p.11).

⁴ Tecnologias da Informação e da Comunicação.

pode notar diversas são as possibilidades de nomear e interpretar determinada estrutura física considerada pelo senso-comum como “tecnologia”.

A partir da premissa que tecnologia surge de relações sociais, de apropriações e planejamentos, ou seja, da própria racionalidade humana responsável pela transformação de matérias-primas em bens de consumo, constata-se que tecnologia de fato não se resume, por exemplo, a uma televisão que ofereça recursos multimídia, mais sim, a um complexo processo muito além da instrumentalização, ou seja, além da técnica ou do produto propriamente dito.

Isto posto, há de se considerar também o diálogo entre três distintas áreas que se complementam - Comunicação, História e Educação - para uma adequada, em tese, proposta de formação continuada para o uso da *TV Multimídia* voltada a prática docente dos professores de história. Ressalta-se que a relação entre tais áreas, não é o foco do esforço teórico presente neste artigo.

O objetivo principal da pesquisa de campo

O objetivo principal desta pesquisa pautou-se por um conjunto de questionamentos que levassem em conta a formação continuada dos professores de história para o uso da *TV Multimídia* oferecida pela política pública *Paraná Digital*. Assim sendo, de modo a evitar parcialidades, foi necessário coletar informações com outros sujeitos envolvidos na formação continuada, especificamente, com o segmento competente da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) – a Diretoria de Tecnologia Educacional (DITEC) por meio da Coordenação de Apoio ao Uso de Tecnologias (CAUTEC)⁵.

De acordo com a publicação *Coordenação de Apoio ao Uso de Tecnologias* (SEED-PR, 2011) as ações de formação continuada

que ocorrem por meio de reflexões, discussões, encaminhamentos teórico-metodológicos, priorizam a utilização dos recursos tecnológicos, para além de uma concepção de uso instrumental, como suporte ao ensino e à aprendizagem nos espaços escolares. [...] a CAUTEC atua de forma integrada às ações das Diretorias, Departamentos, Coordenações Centrais e Regionais [...] pois no contexto educacional, as aprendizagens são desenvolvidas nas relações estabelecidas entre os sujeitos, com o compartilhamento de saberes, experiências e conhecimentos que realizam e adquirem nas suas relações com o meio social. (p.4).

⁵ A Coordenação de Apoio ao Uso de Tecnologias - CAUTEC, vinculada à Diretoria de Tecnologia Educacional - DITEC, viabiliza ações que possibilitam o acesso e uso das tecnologias entendidas como Tecnologias de Informação e de Comunicação - TIC no contexto de integração das mídias *Web*, *Televisiva* e *Impressa*. (SEED –PR, 2011)

Pode-se perceber a intenção em adotar um “discurso tecnológico” que supere a concepção instrumental de uso das TIC partindo para uma reflexão conjunta, diálogo entre os sujeitos e conseqüentemente, o aprimoramento da prática docente. Tendo em vista tais parâmetros, a entrevista com membros da CAUTEC apontou para três questionamentos considerados relevantes no cruzamento das respostas dos professores entrevistados. A saber:

- A partir da inserção da *TV Multimídia*, quais foram às propostas de formação continuada voltadas aos professores do litoral até 2010?
- Especificamente, houve alguma proposta de formação continuada exclusiva aos professores de história? e
- Com a mudança de gestão governamental, quais as perspectivas futuras da coordenação em relação a formação continuada para o uso das TIC?

A equipe respondeu que, desde 2008, foram/são realizadas assessorias in loco. Ainda em 2008, foram iniciadas oficinas voltadas para o uso de tecnologias educacionais com carga horária de 40 horas (20h presenciais/20h à distância). Esta equipe ressaltou que há ofertas de cursos de formação continuada, porém, não tem demanda, ou seja, de acordo com a CAUTEC, os professores não se apresentam para participarem dos cursos propostos, muitas turmas se abrem, mas os cursos não ocorrem por falta de professores.

Especificamente, de acordo com a equipe inquirida, não houve oferta de cursos desde então, em relação ao uso da *TV Multimídia* considerando a prática docente em história e suas peculiaridades. Para confirmar esta informação, foi sugerido que se entrasse em contato com a Coordenação Regional de Tecnologias Educacionais (CRTE) de Paranaguá. Tal contato foi autorizado mediante autorização da CAUTEC e pode-se realizar por meio de envio de email, para uma das responsáveis por aquela coordenação.

Em resposta, aos questionamentos enviados, foi citado que o trabalho dos Assessores Pedagógicos em Tecnologias na Educação oferece suporte técnico e pedagógico aos professores da rede estadual de ensino, aos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas, seja por meio de assessoria *in loco* ou oficinas, atendendo aos professores em sua hora atividade ou contra-turno.

A CRTE de Paranaguá confirmou que de fato, da inserção da *TV Multimídia* até 2010, nunca foi realizado um trabalho específico por disciplina, sempre em um contexto geral, envolvendo os professores interessados. Em 2010, ocorreu o NRE Itinerante, o qual possibilitou realizar oficinas por disciplinas, inclusive história, com duração de 04 horas, mas a oficina não foi voltada somente para a *TV Multimídia* e sim para discussão das Diretrizes Curriculares para o Uso de Tecnologias Educacionais.

No que concernem as perspectivas futuras, com a mudança de governo, a CAUTEC salientou em entrevista que estão sendo realizadas desde o I semestre do corrente ano, oficinas de 40 horas, divididas em presencial (20h) e à distância, com mesma carga horária.

Após estas considerações que apontaram a perspectiva governamental e seus critérios no trato com a formação continuada, é importante evidenciar a postura dos professores ao opinarem sobre a formação continuada para o uso da *TV Multimídia* visando a prática docente em história para turmas do ensino fundamental, séries finais.

A visão dos professores de história

A partir de uma entrevista semi-estruturada, dez professores, de cinco dos setes municípios do litoral paranaense foram inquiridos. A seguir, o perfil dos mesmos:

TABELA : TEMPO DE CARREIRA, IDADE E ANO DA GRADUAÇÃO DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS

Professor	Tempo de Carreira	Idade	Ano da Graduação
A	05 anos	26 anos	2005
B	09 anos	30 anos	2002
C	13 anos	38 anos	1998
D	26 anos	49 anos	1985
E	05 anos	24 anos	2007
F	20 anos	47 anos	1989
G	05 anos	26 anos	2007
H	08 anos	29 anos	2001
I	15 anos	34 anos	2003
J	10 anos	32 anos	2003

Percebe-se, entre os entrevistados, que a maioria se encontra na faixa etária entre 25 e 35 anos (06 professores). Em relação ao tempo de serviço, apenas dois professores possuem um tempo estendido (20 anos ou mais) ao longo de suas carreiras. Constata-se ainda que, 07 deles concluíram a graduação na primeira década do século XXI, período este em que o tema TIC e Educação passou a ganhar mais destaque, sobretudo se pensarmos que a política pública *Paraná Digital* teve início em 2003. Um dado que a tabela não revela, porém não menos importante, é o fato de que todos os professores entrevistados são paranaenses e lecionaram apenas em seu estado de origem, ou seja, estão dentro do contexto da política pública citada.

A entrevista direcionada a esses profissionais foi ao encontro dos seguintes enfoques:

- A relação dos professores com as TIC ainda na graduação.
- A busca autônoma por atualização no que diz respeito a apropriação das TIC na prática docente.
- Formação continuada para o uso da *TV Multimídia* na prática docente para a área de história nas séries finais do ensino fundamental.

As respostas que surgiram não foram variadas. Em comum, o tom de desabafo, o receio por represálias e a constatação que de fato, não há um tratamento específico voltado a prática docente em história numa formação continuada para o uso das TIC. Para melhores esclarecimentos, os próximos itens ilustrarão cada um desses pontos.

O tom de desabafo

Foram apenas duas categorias de respostas advindas dos professores quando inquiridos a respeito da formação continuada proporcionada pela mantenedora. Na primeira delas, mais direta, os professores relataram nunca terem participado de uma formação continuada e que portanto, não poderiam opinar a respeito; a segunda, além de alegarem não terem participado, sequer convidados, afirmaram que a única ocasião relacionada ao uso da *TV Multimídia*, quando do ano da inserção da mesma, foi a ida de um representante da CRTE de Paranaguá aos seus respectivos estabelecimentos de ensino para proceder com a entrega do

pendrive. No ato da entrega, ocorreu uma explanação abreviada do tutorial que acompanha o hardware em questão.

Ao serem questionados a respeito da existência das Diretrizes Curriculares para o Uso das Tecnologias Educacionais, todos alegaram desconhecer este documento. O tom de desabafo repercutiu-se com a constatação dos próprios professores ao ilustrarem ações governamentais, que, de acordo com eles, surgem nas escolas de cima pra baixo, responsabilizando os professores exclusivamente como agentes que irão efetivar políticas públicas, muitas delas em que não foram consultados previamente ou não tomaram conhecimento de como e onde, estavam ocorrendo iniciativas neste sentido.

O receio por represálias

Todos foram enfáticos em relação ao tratamento dispensado pelo Núcleo Regional de Educação de Paranaguá aos professores de todas as áreas e não apenas os de história. Acusam o NRE de autoritário, que as equipes de ensino visitam os estabelecimentos de ensino apenas para retaliar os professores e não sugerirem ações proativas para o melhoramento da prática docente. Alguns afirmaram, veementemente, que o referido núcleo serve apenas para aprovar alunos de pais que o procuram para denunciar procedimentos da escola em que eles (pais) não concordam. As escolas, mesmo com argumentos para consubstanciar seus posicionamentos diante de uma reprovação de um aluno, por exemplo, sucumbem ao autoritarismo do Núcleo Regional pelo mesmo receio apontado pelos professores sujeitos desta pesquisa. Por não se tratar do objetivo desta pesquisa, o NRE não foi consultado para oferecer um contraponto à opinião dos professores uma vez que não há nesta pesquisa objetivo algum relacionado a investigar um suposto autoritarismo institucional. Tal questão foi levantada aqui, por ter sido uma constante no discurso dos professores e por respeito a eles, este apontamento foi ilustrado.

A formação continuada para o uso da *TV Multimídia*

Fica evidente, porém faz-se necessário registrar academicamente, que não existe até o momento da efetivação desta pesquisa, propostas de formação continuada para o uso da *TV Multimídia* ou demais TIC que considerem as especificidades da didática específica da história (conforme apontam os professores inquiridos e a própria equipe da CAUTEC).

Em razão disso, conclui-se que é necessário rever o conceito que está sendo colocado em prática nas propostas que a mantenedora alega realizar. Cabe aqui recorrer mais uma vez a competência da CAUTEC quando cita que desde

[...] o ano de 2005, para subsidiar as ações dos profissionais que atuam nas Coordenações Regionais de Tecnologias na Educação, a Diretoria de Tecnologia Educacional promove formação continuada na modalidade presencial, semi-presencial e a distância: cursos, oficinas, seminários, reuniões, encontros, *webconferências*. (SEED-PR, 2011, p.6).

Está incutido no discurso institucional uma reflexão que considera a importância de oferecer diferentes ações na formação continuada aos professores para o uso das TIC, no entanto, não foi isso que esta pesquisa constatou. A própria afirmativa institucional, no que se refere a não realização de uma formação continuada específica para o uso das TIC na área de história, torna frágil o posicionamento teórico adotado pela SEED-PR por meio da DITEC/CAUTEC.

Independente de contradições, o discurso de todos convergem para um aspecto importante: a maioria quer estar integrada em ações que envolvam o uso das TIC na Educação.

Possivelmente, seja necessário para todas as partes envolvidas, reverem suas posições, responsabilidades e atitudes proativas a cerca dos processos de formação continuada em vigência aos professores de história do litoral paranaense. Atender as necessidades diárias desses professores, rever posturas advindas do NRE Paranaguá não compatíveis com os objetivos da DITEC/CAUTEC, permeiam um rol de ações cujas realizações estão ao alcance dos sujeitos que protagonizam esta pesquisa.

Metodologia

Seguindo a sugestão de Triviños (1987, p.93) esta pesquisa abordará dois aspectos fundamentais que se vinculam ao perfil do pesquisador: “1º.) O tópico da pesquisa deve cair diretamente no âmbito cultural de sua graduação (secundariamente no da especialização); 2º.) O assunto deve surgir da prática cotidiana que o pesquisador realiza como profissional”. Em análise está *o pensar que antecede a prática* e não *a prática em si* partindo do princípio que é necessário aos professores de história do litoral paranaense uma formação continuada que traga para a discussão as TIC na disciplina de história.

Os instrumentos para coleta de dados foi a da pesquisa qualitativa⁶, uma vez que essa categoria “[...] é muito útil para compreender os motivos subjacentes, os significados e as razões internas do comportamento humano” (SAMPIERI, COLLADO E LUCIO, 2006, p. 376). No que concerne a escolha da técnica de coleta,⁷ optou-se pela utilização de questionários e entrevistas semi-estruturadas com gravação de áudio. Consideraram-se os seguintes critérios para escolas e professores:

- Escolas estaduais ou professores que atendam as séries finais do Ensino Fundamental.
- A escola ser de perímetro urbano uma vez que as escolas mais isoladas do litoral paranaense atendem a outras modalidades de ensino.
- Os estabelecimentos de ensino possuírem professores de história lotados no quadro próprio ou não efetivo (pss)⁸ pelo menos, desde o ano da implantação da *TV Multimídia*.

Os dados coletados no trabalho empírico

Desde o primeiro contato com professores, representantes da SEED-PR, releituras de depoimentos bem como material bibliográfico, foi possível traçar um panorama dos anseios, contradições, ações e impressões dos envolvidos nesta pesquisa.

Não se trata de um conjunto de informações herméticas, mas sim, uma possível interpretação sobre como tem ocorrido à formação continuada para o uso das TIC no litoral paranaense. Este empenho interpretativo (vide tabela) consiste em assumir duas frentes: uma de ordem geral, de maneira a considerar ações de formação continuada para profissionais de qualquer área, e uma outra; atrelada as

⁶ De modo diferente da pesquisa quantitativa, os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador com o campo e seus membros como parte explícita da produção de conhecimento, ao invés de excluí-la ao máximo como uma variável intermédia. As subjetividades do pesquisador e daqueles que estão sendo estudados são parte do processo de pesquisa (FLICK, 2004, p. 22).

⁷ “A escolha de uma técnica de coleta, registro e tratamento de dados ou dos procedimentos de recuperação de informações sobre um determinado fenômeno implica não somente pressupostos com relação às concepções de método e de ciência, mas também a explicitação das concepções de sujeito e de objeto [...] e as visões de mundo, implícitas em todo o processo cognitivo [...]” (GAMBOA, 2000, p.88).

⁸ Processo Simplificado de Seleção.

especificidades da história enquanto ciência vinculada em uma formação continuada que respeite este condicionante.

TABELA: INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS NO TRABALHO EMPÍRICO

Relato	Professores entrevistados	DITEC-CAUTEC	CRTE-Pgua
Sobre a proposta de formação continuada	Desconhecem as ações propostas pela mantenedora	Alega que oferta cursos mas os professores não preenchem as vagas	Executa uma formação continuada generalizada, sem ater-se as especificidades da área de história.
Sobre a proposta de formação continuada específica para a <i>TV Multimídia</i> na prática docente em História	Alegam que em relação a este equipamento, receberam apenas o pendrive com tutorial de uso.	Até então, não ofertou um curso específico desta natureza, mas oferece no portal institucional softwares para áreas específicas plausíveis de serem usados na <i>TV Multimídia</i> .	Não executa curso com esse grau de especificidade, mas oferece para professores de história e demais áreas uma formação continuada sobre outras tecnologias educacionais.

O que parece faltar para esses sujeitos é uma comunicação efetiva. Quando se tem de um lado, a argumentação de que cursos são ofertados e por outro, a alegação de que não se toma ciência de ações nesse sentido, conclui-se que seja necessário, por parte da mantenedora, assumir um papel de fiscalização junto ao NRE de Paranaguá, autarquia responsável em fazer a ponte comunicativa com as escolas.

A julgar pelo receio dos professores, parece estarmos diante de uma questão cultural enraizada no consciente coletivo da classe docente, que reconhece o NRE de Paranaguá como um órgão meramente autoritário, de natureza política e assim sendo, já estariam tais professores, pré-dispostos a não reconhecerem as competências técnicas e pedagógicas daquela autarquia. Ou simplesmente, seria preconceito por parte dos professores? Questões a serem verificadas, que não dizem respeito a esta pesquisa.

Outro detalhe importante: há de se considerar a vontade própria dos professores. Os que participaram desta pesquisa demonstram estar à margem dos processos de formação continuada, todavia (mais uma vez na esfera hipotética) se de fato esses professores foram informados sobre cursos, ou estariam com má

vontade ou os cursos não correspondem às suas necessidades. A própria CRTE, responsável pela formação continuada, afirma que até então, não apresentou um curso específico aos professores de história. Hipóteses ou não, reside a dúvida no que concerne a falha de comunicação entre as partes envolvidas.

O desejo em se atualizar para o uso das TIC

Paulo Freire (1984) afirmava que fazia questão enorme de ser um homem do seu tempo e não um homem exilado dele. Para ele, era tarefa de homens e mulheres a busca por estar neste tempo, participantes inclusive, de uma nova cultura. Nada mais pertinente do que parafraseá-lo: *como ser um professor atual e atuante concatenado a nova cultura deflagrada pelas TIC?*

Para García (1999) numa perspectiva de orientação tecnológica, a partir de estudos sobre formação de professores em relação a competência para a tomada de decisões, importante “[...] não é que os professores possuam destrezas ou competências, mas que sejam sujeitos intelectualmente capazes de selecionar e decidir qual a competência mais adequada em cada situação” (GARCIA, 1999, p.36).

Tal prerrogativa estabelece a condição, aos professores, de sujeitos capazes de tomar decisões proativas em relação às suas práticas, ou seja, serem *atuais e atuantes* criticamente. Garcia afirma ainda que “[...] um bom professor é uma pessoa, uma personalidade única, um facilitador que cria condições que conduzem à aprendizagem” (GARCÍA, 1999, p.38).

Para se entender como a condução para aprendizagem se esboça num processo de formação continuada para o uso das TIC, faz-se necessário ilustrar qual é o perfil do professorado. Brito & Purificação afirmam que:

O professor, em primeiro lugar, é um ser humano e, como tal, é construtor de si mesmo e da sua história. Essa construção ocorre pelas ações num processo interativo permeado pelas condições e circunstâncias que o envolvem. É criador e criatura ao mesmo tempo: sofre as influências do meio em que vive e com as quais deve autoconstruir-se. Quando se fala em prática pedagógica, o professor é aquele que, tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de sua atividade, dá direção ao ensino e à aprendizagem. (2006, p. 37).

Pode-se perceber que o professor que não está legado ao ostracismo de seu tempo, está sujeito a uma condição permanente de autoconstrução, influenciado pelo o que está em sua volta e pelos seus próprios desejos.

Os professores inquiridos foram quase unânimes em afirmarem que sentem a necessidade de se atualizarem para o uso das TIC, incluindo aí *TV Multimídia*, conforme demonstra a tabela a seguir:

TABELA – SOBRE A NECESSIDADE DE ATUALIZAÇÃO PARA O USO DAS TIC

Professor	Argumentação
A	<i>Absolutamente. Eles tem a obrigação de garantir isso pra gente. Só colocaram a TV na sala e pronto?</i>
B	<i>Com toda certeza. O pessoal do Núcleo (refere-se ao núcleo regional de pgua) vem aqui no começo do ano, falam com meia dúzia de gatos pingados, se colocam a disposição... (pausa) mas a situação é aquela: tem televisão estragada a um bom tempo sem uso.</i>
C	<i>Para mim, não. Mas reconheço que tem muita gente que gosta de usar essa TV e precisaria ter uma orientação de verdade. Mas de verdade mesmo! (em tom enfático). Vejo eles (referindo-se ao colegas) se “batendo”. Essas coisas que governo manda é só pra sair na propaganda, coisa eleitoral, por isso não uso.</i>
D	<i>Sim, isso é importante, principalmente pra quem ta começando a carreira. Muitas novidades irão surgir e mesmo que elas não sejam... (pausa) não sejam... (pausa) assim, não sejam feitas para as escolas, as escolas podem usá-las, digamos, pedagogicamente.</i>
E	<i>Acho que hoje e sempre! (risos) Essas coisas sempre vão mudando e precisaríamos receber capacitações adequadas que acompanhem essas mudanças.</i>
F	<i>Sim, independente de tema. Tudo é válido e falo pensando no crescimento pessoal da gente, independente de como isso vai refletir em sala de aula.</i>
G	<i>Diante do que falei a pouco, e você gravou, aí, né? É necessário iniciar a primeira capacitação de verdade sobre a TV Multimídia ou seja lá o que for. (em tom indignado)</i>
H	<i>Acho que sim, né? Pelo menos pra descobrir porque muitas vezes as músicas não rodam na TV. (risos)</i>
I	<i>Penso que uma atualização é válida sempre, mas não podemos tampar o Sol com a peneira (breve pausa) temos muitos colegas em todas as áreas que não querem saber de mais nada, quem dirá inovar?</i>
J	<i>Vou parecer radical, mas acho que em se tratando de TV Multimídia, não é necessário curso nenhum, considero um aparelho ultrapassado e como disse em resposta anterior, é pequena demais para as salas de aulas (pausa) o quero dizer, só pra justificar a minha opinião, é que essa TV não é vista como um atrativo pelos alunos, isso é mito! Nas minhas aulas eles preferem que eu use o datashow.</i>

Pode-se perceber um tom lacônico em todas as respostas apresentadas pelos professores, muito mais um teor de denúncia do que propriamente uma reflexão aprofundada sobre o uso das TIC em ações de formação continuada.

Ao serem questionados sobre com os projetos políticos pedagógicos de suas escolas tratam o tema em questão, os professores foram unânimes em afirmar que o uso da *TV Multimídia* é simplesmente indicado como um recurso disponível aos professores, sem maiores reflexões ou contraposições ao seu uso.

As opiniões de professores e mantenedora se contradizem, isto é fato. De qualquer forma, esta pesquisa sinaliza, aos órgãos competentes, uma possibilidade de mudança na abordagem direta junto aos professores, a começar pela seleção de temas e reflexões que considerem a aplicabilidade em sala de aula.

Além de oferecer uma formação continuada adequada, atitudes assim desarticulam discursos não construtivos que eventualmente surgem na tensa relação entre professores e autoridades. Esta tensão se acirra quando se percebe que o receio dos professores entrevistados coloca em questão não uma competência técnica e pedagógica, mas sim (conforme ilustrado anteriormente) política. Quando reportam-se ao NRE de Paranaguá, demonstram não apenas indignação, mas sim, impotência. O relato o professor J é emblemático:

[...] essa gente do núcleo se coloca acima do bem e do mal. Esquecem que foram professores (breve pausa) esquecem que não deram conta de uma sala de aula e hoje estão atrás da escrivaninha nos subjulgando. Não conheço outras realidades, portanto não posso afirmar, sei aqui do litoral (pausa) é tudo na base da politicagem e não da competência. Duvida? Veja nossa orla marítima (pausa, demonstra irritação) se algo assim tão escancarado não chama atenção dos políticos, você acha que as escolas, pequenas como a minha, chamarão? Estamos de mãos amarradas, por isso não estranho o comodismo de muitos dos meus colegas.

Pode-se discutir a validade acadêmica deste depoimento ou apontá-lo como uma simples crítica de pretensão partidária oposicionista. Há várias formas de desarticular ou até mesmo, sustentar com consistência esta opinião. Mas é importante atentar-se ao fato de que nenhum outro órgão governamental surge durante o depoimento, ou seja, a SEED-PR precisa entender o porquê de existir tantos pontos de vistas negativos contra o NRE de Paranaguá, a ponto de rever seus critérios para escolhas na composição dos quadros de chefia.

Para quem tem interesse pela pesquisa acadêmica, este é outro tema a ser aprofundado, ouvir todas as partes envolvidas, ou seja, também dar voz aos dirigentes do referido núcleo, avaliar possíveis preconceitos que se formaram, investigar as experiências vivenciadas pelos professores para que de fato se comprove práticas despóticas, etc. Medidas proativas requerem esforço e

imparcialidade, é isto que se espera das pesquisas acadêmicas comprometidas com a melhoria da qualidade da escola pública.

Independente de posicionamentos contrários aos discursos institucionais, ações ou manutenção de práticas tradicionais, a *TV Multimídia* pode ser considerada uma inovação científica e tecnológica, porém faz-se necessário investigar se de fato, tal equipamento tem se constituído numa inovação pedagógica aos professores de história do litoral paranaense.

Referências

ALVEZ-MAZZOTTI, A. J. & GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais** - pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BLANDIN, B. **Formateurs et Formation Multimédia**. In: *Les Éditions d'Organization*. Paris: 1990.

BUENO, N. de L. **O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica**. (Dissertação de Mestrado) PPGTE – CEFET – PR, Curitiba, 1999.

BELLONI, M. L. **O que é Mídia-Educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BONILLA, M. H. **Inclusão digital e formação de professores**. Revista de Educação Vol. XI, nº 1, 2002, pp 43-50.

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. Curitiba: IBPEX, 2006.

BRITO, G. da S. **Inclusão digital do profissional professor**:entendendo o conceito de tecnologia. Artigo apresentado no 30º Encontro Anual da ANPOCS, 24 a 28 de outubro de 2006; no GT24 – Tecnologias de informação e comunicação: controle e descontrole.

CORDEIRO, H.F.B.F. **Eu iscrevu em internetês**: o discurso de professores de língua portuguesa sobre a escrita na/da internet. Curitiba, 2009, 152f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná.

DALLA COSTA, R. M. C. **Estudos de recepção**: uma metodologia de análise dos meios e comunicação e a cultura escolar. Diálogos e perspectivas de investigação. Coleção Cultura, Escola e Ensino, Vol. 1, Editora Unijuí, Rio Grande do Sul, 1ª ed., 2008, p. 336.

FERRÉS, J. **Televisão e Educação**. Porto Alegre (RS), Artmed, 1996.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GAMA, R. **A tecnologia e o trabalho na história**. São Paulo: Editora da USP, 1986.

GAMBOA, S.S. **Quantidade-qualidade**: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade. José Camilo dos Santos Filho; Silvio Sanches Gamboa (org.). São Paulo: Editora Cortez, 2000.

GATTI, B. A. **Os agentes escolares e o computador no ensino**. Revista de Educação e Informática. São Paulo, v.4, dez 1993, Edição Especial.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999

GARCIA-VERA, A. B. **Três temas tecnológicos para la formación del profesorado**. Revista de Educación n.322 (2000) PP. 167-188.

GIDDENS, A. **As conseqüências da modernidade**. Tradução Raul Fiker. São Paulo: UNESP, 1991.

GIROUX, H.A.; SIMON, R. **Cultura popular e pedagogia crítica**: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: Currículo, Cultura e Sociedade. Antonio Flávio Moreira e Tomaz Tadeu da Silva (orgs.). São Paulo: Editora Cortez, 1995.

LION, C. G. Mitos e realidades na tecnologia educacional. In: LITWIN, E. (org). *Tecnologia Educacional – política, histórias e propostas*. Porto Alegre: ArtMed, 1997.

LITWIN, Edith (Org.). *Tecnologia Educacional – Política, História e Propostas*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações** – comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFPR, 1997.

OLIVEIRA, A. da S. Inclusão digital. In: **Experiências com Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação**. MERCADO, L. P.(Org.). Maceió – AL: EDUFAL, 2006.

McLUHAN, M. H. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1979.

NAPOLITANO, M. **Como usar a Televisão na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

OROFINO, M. I. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. **TV Multimídia – pesquisando e gravando conteúdos no pendrive**. Curitiba: SEED, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – História**. Curitiba, 2009.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes para o Uso de Tecnologias Educacionais**. Curitiba, 2010.

RICHERI, . **Nuevas tecnologías e investigación sobre las comunicaciones de masas**. In: MORAGAS, M. de. Sociologia de la comunicacion de masas. V. 04, Barcelona, 1985.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANCHO, J. M. (Org.). **Para uma Tecnologia Educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TEDESCO, J.C. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. Tradução Otacílio Nunes. São Paulo: Ática, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VALENTE. V. R. de M. **A formação de professores para o uso das tecnologias da informação e comunicação no processo pedagógico: caminhos percorridos pelo núcleo de educação e tecnologias da rede municipal de ensino de Salvador**. (Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, 2005.